



Desinfecção

Elvio Patatt Cazola
SEDESA-SFA-MS

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



- Realizar o procedimento de desinfecção no momento do sacrifício (desinfecção de maquinaria, lugar de sacrifício, implementos do sacrifício, pessoal, etc.).
- Realizar o saneamento da propriedade onde se efetuaram o sacrifício e enterramento dos animais, a vedação das valas de sacrifício, a desinfecção dos currais e comedores, a queima do feno e outros materiais contaminados e a desinfecção de piquetes contaminados.
- Realizar a supervisão e manutenção dos equipamentos de desinfecção em todas as barreiras sanitárias e apoiar permanentemente para seu funcionamento sem contratempos.
- O procedimento de desinfecção depende, em cada caso, de uma variedade de circunstâncias, como, por exemplo, a estrutura dos estabelecimentos ou currais, os lugares aos quais tiveram acesso os animais enfermos ou suspeitos e a quantidade de estrume e outras sujeiras, a natureza dos produtos que se consideram contaminados.

- O fator de maior importância para assegurar a inativação de um agente causal em uma propriedade infectada se estabelece na limpeza e lavagem completa posterior à desinfecção preliminar, com os tempos determinados para cada produto utilizado, previamente à desinfecção definitiva.
- Deve-se levar em conta que praticamente todas as substâncias utilizadas nas desinfecções são tóxicas, em maior ou menor grau.
- As pessoas que trabalham com essas substâncias, ou as instituições para as quais trabalham, devem tomar as medidas adequadas para proteger a saúde, como o uso de equipamentos adequados à tarefa e o uso de máscaras que evitem a inalação do produto.
- Desinfetantes Químicos indicados: página 115 a 117 – Manual de Procedimentos – Enfermidades Vesiculares – PANAFTOSA.

ÁCIDO CÍTRICO A 2%

SOLUÇÃO DE CARBONATO DE SÓDIO A 4%

SOLUÇÃO DE FORMOL A 10%

SOLUÇÃO DE HIDRÓXIDO DE SÓDIO A 2% (SODA CÁUSTICA)

COMPOSTOS À BASE DE IODOFÓRMIO

ÁCIDO ACÉTICO A 2%

METASSILICATO A 4%

SOLUÇÃO DE ÓXIDO DE CÁLCIO A 5% (CAL QUEIMADA)

SOLUÇÃO DE CREOLINA COMERCIAL A 10%

SOLUÇÃO DE SAL TRIPLO DE MONOPERSULFATO DE POTÁSSIO



Observações

- A eficácia das soluções de ácido cítrico ou de carbonato de sódio melhora com a adição de uma pequena quantidade de um detergente adequado. Cada 5 litros de água, pode-se agregar até uma colherada de sopa de um detergente caseiro líquido para lavar. Também pode acrescentar uma colher e meia de chá de um detergente não-iônico a 10 litros de solução de ácido cítrico.
- A ação viricida dos desinfetantes ácidos ou alcalinos depende da concentração do íon hidrogênio (pH) nas diluições aquosas recomendadas. As soluções do ácido cítrico e do carbonato de sódio, preparados como foi mencionado, deverão apresentar pH <4 y >10 , respectivamente.

Observações

- Um método simples para determinar a concentração de íon hidrôgenio é medir o pH com papel indicador. Molha-se um pedaço de fita de papel indicador no desinfetante e deposita-o em uma superfície branca, não-absorvente.
- Depois de 30 segundos, compare sua cor com os que mostram a escala da embalagem. Essas verificações de pH devem ser feitas aleatoriamente durante as operações de desinfecção.
- Recomenda-se que os funcionários que trabalham com febre aftosa tenham quatro jogos de fitas para pH (dois para a escala de pH 2 a 4 e dois para a escala de 8 a 10).

Observações

- Como a eficácia dos ácidos e dos álcalis como viricidas depende de seu pH, é importante que não se misturem. As superfícies tratadas com um tipo não devem ser submetidas à ação de outro, a menos que se intercale uma lavagem com água. Nunca use soda de lavar e um ácido para desinfetar o mesmo artigo.
- Os desinfetantes recomendados para febre aftosa não são efetivos contra muitas bactérias e vírus patógenos e podem perder sua eficácia específica se misturados ou aplicados junto com desinfetantes de uso geral.

Procedimentos de Desinfecção

- Não é possível estabelecer regras definitivas para cobrir todos os pontos que, em matéria de desinfecção, possam apresentar-se durante um foco, sendo necessário agir com critério no tratamento de todos os problemas que possam surgir.
- O procedimento de desinfecção depende em cada caso de uma variedade de circunstâncias, como, por exemplo, a estrutura dos estábulos ou pocilgas, os lugares aos quais tenham tido acesso os animais enfermos ou suspeitos e a quantidade de estrumes e outras impurezas, a natureza dos produtos que se considera contaminados, etc.
- O fator de maior importância para assegurar a inativação de um agente causal em uma propriedade infectada radica na limpeza e lavagem completas antes de aplicar um desinfetante.

Procedimentos de Desinfecção

- Deve-se levar em conta que praticamente todas as substâncias utilizadas nas desinfecções são tóxicas, em maior ou menor grau. Portanto, as pessoas que trabalham com essas substâncias, ou os organismos para os quais trabalham, devem tomar as medidas adequadas para proteger a saúde.
- Recomenda-se a utilização de luvas, botas e roupas especiais e também de máscaras contra gases, quando se trabalha com substâncias que produzam vapores. No término do trabalho, recomenda-se lavar com água e sabão as mãos, o rosto e as superfícies expostas. As roupas utilizadas nesse trabalho devem ser trocadas. É importante manter sempre um estojo de primeiros socorros junto ao equipamento de desinfecção, no qual deve sempre haver alguns produtos, como ácido bórico, ácido fênico, pomadas ou loções contra queimaduras e outros (gaze, algodão, iodo, etc).

Procedimentos de Desinfecção

- Outra precaução que se deve ter presente refere-se ao *modus operandi*. A desinfecção deve ser sempre realizada a favor do vento, ou seja, o operador deve colocar-se de maneira que o ar circule das costas para a frente, a fim de evitar que a força do vento impulse contra ele as soluções utilizadas na desinfecção.

Procedimentos de Desinfecção

- **EDIFÍCIOS E INSTALAÇÕES PECUÁRIAS:**
- Como medida preliminar e antes de tirar o estrume ou outro material do edifício ou das instalações, seu conteúdo, assim como os terrenos vizinhos, devem ser um pouco empapados com um desinfetante aprovado.
- Retiram-se estrume, cama solta, forragem, etc. e, se sua quantidade é pequena, enterra-se ou se amontoa e satura-se com um desinfetante. Se a quantidade é muito grande, acumula-se num lugar ao qual não tenham acesso pessoas nem animais e sua superfície se irriga muito bem. Se isso não é possível, pode-se levar a terrenos aráveis, convenientemente situados, onde se enterra de imediato. Para esse propósito, não deve haver movimento através de caminhos públicos.

Procedimentos de Desinfecção

- Todas as partes dos edifícios e instalações que possam ter entrado em contato com animais ou suas excreções serão raspadas e escovadas muito bem, retirando-se após o que resulte dessa limpeza.
- Quando o piso dos edifícios é de terra, argila ou giz, ou é permeável à água, tira-se a superfície e se empapa cuidadosamente com um desinfetante.
- Se for impossível desinfetar pisos de madeira, estes retiram-se e queimam-se; o subsolo se revolve até uma profundidade de, pelo menos, 25 a 30 cm e se mistura com cal.
- Quando há animais alojados nos edifícios, verifica-se desde o início a possibilidade de que a enfermidade seja difundida por deságüe que passam ou terminam em piquetes onde haja gado. Os canos de esgoto são clausurados enquanto exista risco, e o material retido é desinfetado antes de sua extração.

Procedimentos de Desinfecção

- Subseqüentemente, qualquer drenagem ou poço mais baixo que o nível do piso é aberto e todo o conteúdo que se possa extrair é enterrado com cal.
- Aos líquidos de excremento ou drenagem se acrescenta carbonato de sódio até obter uma solução a 4%, que se agita, para assegurar uma boa mistura que se removerá após 5 horas, pelo menos.
- Qualquer estrutura de madeira capaz de reter material virulento e que não permita uma desinfecção suficientemente eficaz será retirada e queimada.

Procedimentos de Desinfecção

- Quando um inspetor decide a destruição de qualquer parte da propriedade ou de qualquer objeto de madeira, a operação não começa antes da concordância do dono, por escrito, com respeito ao valor dos efeitos. Deve-se evitar toda destruição desnecessária.
- Finalmente, o edifício e as instalações recebem uma limpeza e aspersão meticulosa com um desinfetante aprovado.
- Os insetos e roedores podem servir como vetores mecânicos. Quando as operações de limpeza e desinfecção são iniciadas, os roedores emigram para outros edifícios em busca de alimento. Deve-se fazer uma revisão prévia para determinar a necessidade do controle de insetos e roedores.

Procedimentos de Desinfecção

- **Pátios e outros locais:**
- As paredes vizinhas, cercas, etc. são lavados primeiro com um desinfetante, depois raspadas e escovadas e novamente lavadas. A superfície de estrume nos pátios se empapa muito bem com um desinfetante útil para o caso.
- Se os animais enfermos perambularam em piquetes, realiza-se, até onde seja razoavelmente prático, uma desinfecção com solução de carbonato de sódio a 4%, por exemplo, em comedouros, trancas, etc.

Procedimentos de Desinfecção

- **Feno e Fardos de Palha:**
- Esfrega-se com solução a 5% de formalina. As superfícies possivelmente expostas à contaminação serão cortadas ou arrancadas e destruídas.

Procedimentos de Desinfecção

- **Tuberculos:**
- Os depósitos que guardam tubérculos e o piso das proximidades se esfregam com formalina a 5% e, se os depósitos estão abertos, também se esfregam/lavam os tubérculos expostos.
- Os tubérculos não coletados de lugares contaminados são extraídos e se limpam de terra até onde seja prático, colocam-se em lugares não-infectados e se aplica formalina a 5%. Não se permite que saiam da propriedade os tubérculos que possam ter estado junto com os animais infectados. Os tubérculos brotados ou semi brotados se destroem durante o processo corrente de desinfecção

Procedimentos de Desinfecção

- **Outros Produtos Alimentícios:**
- De acordo com a quantidade, sua natureza e a possibilidade de contaminação, esfregam-se ou fumigam com formaldeído. Quantidades pequenas de alimento podem ser eliminadas.
- Quando se suspeita que grandes quantidades de forragem estiveram expostas à infecção, sendo muito difícil submetê-las a uma lavagem ou fumigação, informa-se em detalhe tal circunstância ao escritório central, esperando instruções para proceder à destruição.

Procedimentos de Desinfecção

- **Utensílios:**
 - Deve-se tomar cuidado especial na desinfecção de todos os utensílios, comedouros, recipientes de leite, máquina ordenhadora e outros artigos usados que estiveram em contato com animais enfermos ou na proximidade destes.
- **Ossos:**
 - Os ossos que se encontram em propriedades infectadas e que se destinem a fins comerciais serão desinfetados por lavagem com solução de formol a 5% ou, se conveniente, por fumigação com formol para enviá-los, depois, diretamente, às fábricas em caminhões fechados e lacrados.

Procedimentos de Desinfecção

- **Couros e Peles:**
- Os couros e as peles podem ser retirados das propriedades infectadas se forem previamente submergidos numa solução quente de carbonato de sódio a 4% por 15 minutos ou em uma solução de bifluoreto de sódio a 1 x 10.000 durante 24 horas.
- **Animais de Trabalho:**
- Os cavalos das propriedades comprometidas podem trabalhar no interior delas ou, se for necessário, sair delas após prévia lavagem e desinfecção das patas

Procedimentos de Desinfecção

Recipientes para Leite – Zona Infectada:

- O método atual que se usa nas plantas e depósitos de leite para esterilizar os recipientes consiste em colocá-los em posição invertida e submetê-los a um jorro de vapor durante um minuto. A tampa é deixada em água fervente pelo mesmo tempo. Com esse sistema, temperaturas que alcançam o exterior e o fundo dos recipientes não bastam para destruir o vírus da febre aftosa; portanto, aconselha-se aos proprietários e aos administradores de leiterias ou depósitos coletores de leite que esterilizem seus recipientes, por imersão em água fervente, ou que o interior seja submetido ao vapor e o exterior desinfetado. O método mais conveniente de esterilização é por imersão em tanques com água em ebulição. As companhias leiteiras devem realizar a coleta de recipientes no caminho, para evitar a entrada de seus veículos em pátios de propriedades situadas dentro de áreas infectadas.

Procedimentos de Desinfecção

Lã Contaminada:

- A desinfecção da lã pode ser feita com solução de formol a 2,5% durante 1 hora a 38 40 °C ou durante 3 horas a 18 20 °C.

Veículos de transporte:

- Para desinfetar caminhões ou qualquer outro veículo de transporte, deve-se proceder da seguinte maneira: lavar toda a carroceria com um desinfetante; remover todo o estrume e sujeira aderida, raspando, escovando, prestando muita atenção a bordas e ângulos. Depois se volta a lavar toda a estrutura das carrocerias com o desinfetante. As rodas dos veículos devem ser cuidadosamente desinfetadas.

MANUAL DE PROCEDIMENTOS PARA A ATENÇÃO ÀS OCORRÊNCIAS DE FEBRE AFTOSA E OUTRAS ENFERMIDADES VESICULARES

ISSN 0101-6970

PROJETO BID/PANAFTOSA – OPAS/OMS PARA OS PAÍSES DO MERCOSUL AMPLIADO



**Banco Interamericano
de Desenvolvimento**



**Organização
Pan-Americana**



Obrigado!

Elvio Patatt Cazola

Médico Veterinário, Fiscal Federal Agropecuário
Superintendência Federal de Agricultura – SEDSA/SFA/MS
Rua Dom Aquino, 2696 Campo Grande - MS
CEP: 79002-182 Tel: (67) 3316-7100-2676 Fax: 3316-7133

e-mail: elvio.cazola@agricultura.gov.br



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

